



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DAVI ARRUDA QUARESMA

**INICIATIVAS COMUNITÁRIAS NO BAIRRO ALOISIO DIÓGENES: um relato
de experiência de liderança no ambiente
infanto-juvenil.**

**ICÓ - CEARÁ
2024**

DAVI ARRUDA QUARESMA

INICIATIVAS COMUNITÁRIAS NO BAIRRO ALOISIO DIÓGENES: um relato
de experiência de liderança no ambiente
infanto-juvenil.

Artigo científico submetido à disciplina de
TCC II, do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Vale do
Salgado, como requisito para a aprovação e
nota.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Eniana Araújo
Gomes Pacheco.

DAVI ARRUDA QUARESMA

INICIATIVAS COMUNITÁRIAS NO BAIRRO ALOISIO DIÓGENES: um relato
de experiência de liderança no ambiente
infanto-juvenil.

Artigo científico aprovado em ____/____/____, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof. Isabela Bezerra Ribeiro
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliador

Prof. Letícia Augusto Oliveira da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliador

ICÓ – CEARÁ
2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL	7
2.2 PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	8
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

INICIATIVAS COMUNITÁRIAS NO BAIRRO ALOISIO DIÓGENES: um relato
de experiência de liderança no ambiente
infanto-juvenil.

COMMUNITY INITIATIVES IN THE ALOISIO DIÓGENES NEIGHBORHOOD: a report
of the experience of a psychology student in the child and youth environment.

Davi Arruda Quaresma
Prof. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco

Resumo: A psicologia ambiental desempenha um papel crucial na facilitação da participação dos membros da comunidade e na promoção de uma maior consciência e respeito pelo ambiente. Além disso as iniciativas comunitárias podem ocorrer uma intensificação da integração das pessoas que acaba por permitir que elas participem ativamente da melhoria de seus ambientes. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir a experiência de ações comunitárias realizadas no bairro Aloisio Diógenes. Apresentou-se como ocorreu o surgimento do projeto DAQ (Davi Arruda Quaresma), quais as suas finalidades e qual público é atendido. A experiência vivenciada mostrou a importância do trabalho da psicologia comunitária como uma das divisões da psicologia, demonstrando assim a importância do papel do psicólogo comunitário nas manifestações culturais e sociais de sua comunidade. O Projeto DAQ vêm se fortalecendo ano após ano, o que lhe permite ser um mecanismo de atuação na comunidade a fim de viabilizar oportunidades de cultura e estudo para os grupos considerados mais vulneráveis.

Palavras-chave: Psicologia. Comunidade. Projeto Social

Abstract: Environmental psychology plays a crucial role in facilitating the participation of community members and promoting greater awareness and respect for the environment. In addition, community initiatives can lead to an intensification of people's integration, which ultimately allows them to actively participate in improving their environments. In view of this, this paper aims to reflect on the experience of community actions carried out in the Aloísio Diógenes neighborhood. It presents how the DAQ project came about, what its purposes are, and who it serves. The experience demonstrated the importance of community psychology work as one of the divisions of psychology, thus demonstrating the importance of the role of the community psychologist in the cultural and social manifestations of their community. The DAQ Project has been strengthening year after year, which allows it to be a mechanism for action in the community in order to provide cultural and study opportunities for groups considered more vulnerable.

Keywords: Psychology. Community. Social Project

1 INTRODUÇÃO

O estilo de liderança de uma pessoa é o padrão comportamental que ela revela quando se procura influenciar as atividades de outras pessoas. Os líderes eficazes são capazes de adaptar seu estilo de comportamento às necessidades dos liderados e à situação (Hersey e Blanchardt, 1986).

A Psicologia Ambiental surgiu no final da década de 50, sendo intitulada de Psicologia da Arquitetura, onde começou a ser reconhecida como um ramo distinto da Psicologia. Ela surgiu da necessidade dos arquitetos de compreenderem os requerimentos dos futuros ocupantes das grandes obras públicas que estavam vinculadas à construção das cidades onde eles estavam acostumados a trabalhar diretamente com clientes privados (Melo, 1991).

A Psicologia Ambiental tem um caráter multidisciplinar, pois recebe contribuições de outras disciplinas tais como: psicologia, geografia humana, sociologia humana, antropologia, planejamento e arquitetura, uma vez que antes mesmo de seu reconhecimento como uma área dentro da psicologia, já ocorria pesquisas realizadas por cientistas comportamentais, que tinham interesses comuns, tais como interferência dos fatores ambientais, como luz, ventilação e etc (Melo,1991).

No Brasil, Maria do Carmo Guedes, foi a pioneira no gênero, participando do planejamento das cidades nos anos de 1960, tendo como contexto: surgimento de um Brasil que pretendia tornar presente o eterno “Brasil, país do futuro” (Tassara & Rabinovich, 2003). Hoje, a Psicologia Ambiental continua a desempenhar um papel importante no Brasil, ajudando a moldar iniciativas comunitárias que promovem a sustentabilidade e a justiça ambiental.

No contexto das iniciativas comunitárias, a Psicologia Ambiental pode desempenhar um papel crucial na facilitação da participação dos membros da comunidade e na promoção de uma maior consciência e respeito pelo ambiente. Tassara & Rabinovich (2003) afirmam que diferente de outras áreas a Psicologia Ambiental sempre esteve ligada às demandas sociais, por exemplo na Europa, a Psicologia Ambiental teve os seus inícios associados às questões arquiteturais e de planejamento urbano devido à fase de reconstrução das cidades e organização após Segunda Guerra Mundial.

Além disso, iniciativas comunitárias, podem intensificar a conexão e integração das pessoas, permitindo que elas participem ativamente na melhoria de seus ambientes e possam fortalecer a ligação e inserção no lugar onde se vive. A Psicologia Ambiental, uma disciplina que estuda a interação entre as pessoas e seus ambientes, oferece uma lente útil para entender

o impacto dessas iniciativas (Gifford, 2014; Bonnes & Secchiaroli, 1995). Em particular, o conceito de vinculação afetiva pessoa-ambiente, que se refere à ligação emocional que as pessoas desenvolvem com os lugares onde vivem, é relevante para a nossa discussão (Lima & Bomfim, 2024).

Através de iniciativas comunitárias, os membros da comunidade podem se sentir mais conectados e responsáveis por seus ambientes, levando a um maior cuidado e respeito pelo ambiente e pela comunidade como um todo. A psicologia ambiental enfatiza a importância do empoderamento e da participação ativa dos membros da comunidade na transformação de seus ambientes (Perkins e Zimmerman, 1995). Ela também reconhece que os ambientes físicos e sociais são interdependentes e que a melhoria de um levará à melhoria do outro (Bronfenbrenner 1979).

Essas intervenções, especialmente aquelas que envolvem crianças e adolescentes, são uma força vital para a transformação social. Elas não apenas fortalecem os laços afetivos entre os membros da comunidade, mas também promovem o desenvolvimento humano e aprimoram a qualidade de vida (Costa, 2021). No bairro Aloisio Diógenes, essas iniciativas têm o potencial de criar um ambiente onde as crianças e adolescentes se sintam valorizados, ouvidos e encorajados a contribuir para a melhoria de sua comunidade.

A participação ativa das crianças e adolescentes nessas iniciativas é fundamental para o seu desenvolvimento integral. Ao se envolverem em atividades que beneficiam a comunidade, eles aprendem valores importantes como responsabilidade, cooperação e respeito pelo ambiente. Além disso, essas experiências podem contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, preparando-os para serem cidadãos ativos e engajados no futuro.

A Psicologia Ambiental pode oferecer uma série de ferramentas e insights valiosos para maximizar o impacto dessas iniciativas. Ela pode ajudar a identificar os fatores que influenciam a percepção e o comportamento das pessoas em relação ao seu ambiente, permitindo que as iniciativas sejam adaptadas para atender às necessidades específicas da comunidade. Além disso, ela pode fornecer orientações sobre como criar ambientes que promovam o bem-estar e a satisfação dos membros da comunidade.

No entanto, o sucesso dessas iniciativas depende do compromisso genuíno de todos os envolvidos. Isso inclui não apenas os membros da comunidade, mas também os líderes comunitários, as autoridades locais e as organizações que apoiam essas iniciativas. Todos devem trabalhar juntos para criar um ambiente onde as crianças e adolescentes se sintam valorizados, ouvidos e encorajados a contribuir para a melhoria de sua comunidade.

As iniciativas comunitárias têm um grande potencial para fortalecer os laços afetivos e promover o desenvolvimento humano no bairro Aloisio Diógenes. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos. A Psicologia Ambiental, com suas ferramentas e insights, pode desempenhar um papel crucial nesse processo.

O bairro Aloisio Diógenes está localizado na cidade de Jaguaribe-Ceará que está a cerca de 300 km da capital do estado. Sendo também conhecido como bairro Cruzeiro, é um bairro populoso constituído de famílias que muitas vezes estão em vulnerabilidade social, onde até pouco tempo atrás não tinha acesso a saneamento básico. Diante disso, o presente trabalho teve como questionamentos: como a experiência de iniciativas comunitárias podem fortalecer os laços afetivos e promover o desenvolvimento humano entre as crianças e adolescentes do bairro Aloisio Diógenes?

Com base nisso o presente trabalho teve como objetivo geral: refletir sobre a experiência de ações comunitárias realizadas no bairro Aloisio Diógenes. Sendo os objetivos específicos: apresentar o planejamento e execuções das ações desenvolvidas, junto às crianças e adolescentes; relatar a interação comunitária durante as intervenções promovidas no bairro Aloisio Diógenes; registrar as percepções do facilitador grupal junto às crianças e adolescentes no bairro Aloisio Diógenes.

Portanto, esta pesquisa justifica-se em decorrência da afinidade do autor com a temática, bem como a importância de se perceber as formas de planejamento ambiental nas cidades, levando às melhorias do desenvolvimento humano.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Psicologia Ambiental

A Psicologia Ambiental é uma disciplina que estuda a interação entre os indivíduos e seu ambiente físico e social (Gifford, 2014). Ela se preocupa com a maneira como o ambiente físico e social afeta o comportamento e o bem-estar dos indivíduos e como os indivíduos, por sua vez, podem influenciar esses ambientes (Stokols, 1995). A cultura e a educação, como mencionado anteriormente, têm o potencial de promover transformações significativas na vida das pessoas e na sociedade em geral (Bourdieu, 1986). A Psicologia Ambiental reconhece a importância da cultura e da educação na formação da percepção e do comportamento dos indivíduos em relação ao seu ambiente (Altman, 1975).

Cultura, como Bourdieu (1986) sugere, é um sistema complexo de significados, crenças, valores e comportamentos compartilhados por um grupo de pessoas. Ela influencia a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. A cultura pode ser vista como um guia que orienta nossas ações e decisões, e é através dela que aprendemos a interpretar e dar sentido ao mundo. Por outro lado, a educação é um processo contínuo de aprendizado que nos permite adquirir conhecimento, habilidades, valores e atitudes. A educação não se limita apenas ao ambiente escolar, mas ocorre em todos os aspectos da vida - em casa, no trabalho, na comunidade. A educação tem o poder de transformar vidas, promovendo a igualdade de oportunidades e ajudando as pessoas a alcançar seu máximo potencial.

Através da educação, podemos aprender a valorizar e respeitar nosso ambiente, compreender a importância da sustentabilidade e desenvolver comportamentos que contribuam para a preservação do meio ambiente. Em suma, a cultura e a educação são ferramentas poderosas para promover transformações significativas na vida das pessoas e na sociedade. Elas moldam nossa percepção e comportamento, influenciam nossas interações com o ambiente e têm o potencial de nos levar a um futuro mais sustentável e inclusivo (Altman 1975).

Áreas periféricas, geralmente, são caracterizadas por condições de vida precárias, falta de infraestrutura adequada e acesso limitado a serviços básicos, como saúde e educação de qualidade. Essas condições podem criar um ambiente de estresse crônico que pode afetar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. A falta de oportunidades de lazer é outro problema significativo. O lazer é essencial para o desenvolvimento saudável, pois permite que as crianças e adolescentes se envolvam em atividades que promovem a

aprendizagem, a criatividade, a resolução de problemas e a interação social. No entanto, em áreas periféricas, as oportunidades de lazer podem ser limitadas devido à falta de espaços seguros e acessíveis para brincar e se envolver em atividades recreativas.

Além disso, a complementação educacional e cultural após o período escolar é crucial para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Programas de educação complementar podem fornecer oportunidades para aprender novas habilidades, explorar interesses e talentos, e receber apoio acadêmico adicional. No entanto, esses programas podem ser inacessíveis para muitos devido a barreiras como custo, localização e falta de transporte. A Psicologia Ambiental, como Evans (2006) sugere, reconhece que essas carências podem ter um impacto negativo no desenvolvimento psicológico e social dos jovens. A falta de recursos e oportunidades pode limitar seu potencial e perpetuar ciclos de pobreza e desigualdade.

Portanto, é crucial abordar essas questões através de políticas públicas e intervenções que visem melhorar as condições de vida nas áreas periféricas, aumentar o acesso a oportunidades de lazer e educação complementar, e apoiar o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes nessas comunidades, melhorando as condições ambientais e sociais desses públicos, a fim de promover seu bem-estar e desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979).

2.2 Psicologia Comunitária

A Psicologia Comunitária é uma área da psicologia que se concentra na compreensão e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos dentro de uma comunidade. Ela se preocupa com a promoção da saúde mental e bem-estar, prevenção de doenças mentais e problemas sociais, e desenvolvimento comunitário. A Psicologia Comunitária enfatiza a colaboração com os membros da comunidade, grupos e organizações para alcançar esses objetivos (Arendt, 1997).

A Psicologia Comunitária surgiu como uma reação à abordagem tradicional da psicologia clínica, que se concentra no indivíduo e na patologia. Em vez disso, a Psicologia Comunitária reconhece que os problemas de saúde mental muitas vezes têm raízes em problemas sociais e ambientais, e portanto, busca soluções em nível comunitário. Isso pode envolver a promoção de políticas públicas que apoiem o bem-estar, a criação de programas de prevenção e intervenção, e a defesa dos direitos e necessidades dos membros da comunidade (Oberg, 2018).

A Psicologia Comunitária também se preocupa com a capacitação dos membros da comunidade. Isso significa que os psicólogos comunitários trabalham para dar aos indivíduos

e grupos as habilidades e recursos de que precisam para melhorar suas próprias vidas e comunidades. Isso pode envolver a promoção da educação e formação, o apoio ao desenvolvimento de liderança, e a facilitação do acesso a serviços e recursos (Bezerra,2010).

A pesquisa em Psicologia Comunitária é muitas vezes orientada para a ação e participativa. Isso significa que os membros da comunidade estão ativamente envolvidos no processo de pesquisa, desde a identificação do problema até a implementação e avaliação das soluções. A pesquisa em Psicologia Comunitária também é muitas vezes interdisciplinar, envolvendo a colaboração com profissionais e pesquisadores de outras áreas, como a sociologia, a saúde pública, e a política social (Santos, Felipe & Kuhnen, 2019).

A Psicologia Comunitária tem um forte compromisso com a justiça social e a mudança social. Isso significa que os psicólogos comunitários muitas vezes se envolvem em atividades de defesa e ativismo, trabalhando para mudar as políticas e práticas que contribuem para a desigualdade e a injustiça. Eles também trabalham para promover a diversidade e a inclusão, e para combater o preconceito e a discriminação (Maciel, 2015).

A Psicologia Comunitária é uma área da psicologia que se preocupa com a promoção do bem-estar e a prevenção de problemas em nível comunitário. Ela enfatiza a colaboração, a capacitação, a pesquisa orientada para a ação, e o compromisso com a justiça social. Através do seu trabalho, a Psicologia Comunitária busca criar comunidades mais saudáveis, justas e inclusivas (Arendt, 1997).

Para Amaral, Gonçalves e Serpa (2012) o problema central da Psicologia comunitária não é a relação entre saúde e doença, prevenção e tratamento, mas sim na construção do indivíduo como sujeito de direitos, envolvido fortemente com a realidade social, no contexto em que reside, portanto, o espaço de atuação do psicólogo passa a ser o lugar/comunidade.

Cabendo ao psicológico comunitário estudar os aspectos que impedem e favorecem a pessoa a se tornar sujeito de direitos em uma comunidade, trabalhando com ela a partir das condições relativas ao lugar onde mora, além disso, a Psicologia comunitária é uma área da Psicologia social que estuda o psiquismo advindo do modo de vida do lugar/comunidade, as relações e representações, a identidade, a consciência, a identificação e a pertinência dos sujeitos aos grupos comunitários (Amaral, Gonçalves e Serpa, 2012). Para Góis (1993) o psicólogo comunitário deve analisar o contexto da comunidade a partir de conhecimentos científicos e do saber popular, utilizando valores éticos de respeito, solidariedade e compromisso.

Vasconcelos (1994) afirma que o trabalho do Psicólogo comunitário é interdisciplinar, sendo realizados por equipes multiprofissionais, com formação generalista. Para ele psicólogo

comunitário, o saber científico é relativizado diante do saber popular, sendo este um importante via para o acesso à Saúde Mental da população, uma vez que o psicólogo comunitário deve analisar o contexto da comunidade a partir do conhecimento científico e do saber popular, utilizando valores éticos de respeito, solidariedade e compromisso.

3 METODOLOGIA

Esse estudo adotou-se uma abordagem de relato de experiência, onde se buscou explorar a vivência do autor como estudante de psicologia e mobilizador social do bairro Aloísio Diógenes, localizado em Jaguaribe-Ceará. O relato de experiência é uma forma de pesquisa qualitativa que se concentra na descrição detalhada de uma experiência individual ou de um evento (Ellis, Adams & Bochner, 2011).

O Relato de Experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto busca tratar uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica é a descrição da intervenção. Nessa construção do estudo é relevante o embasamento científico e a reflexão crítica (Mussi, Flores & De Almeida, 2021).

A produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim relevantes os trabalhos que abordem essa sistematização da construção desses de modalidade de relato de experiência, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e na sua propagação (Córdula & Nascimento, 2018).

Na sequência é apresentada a sugestão do roteiro para a construção do Relato de Experiência tendo como base Mussi, Flores & De Almeida (2021).

Partes do artigo	Elementos das partes	Pergunta norteadora	Tipos de categoria
Introdução	Campo teórico	Quais seriam os conceitos relacionados ao assunto? Qual a importância ?	Referencial teórico
Objetivos	Objetivo	Qual o objetivo do trabalho?	Informacional
Referencial Teórico	Campo teórico	O que cada autor fala sobre a temática?	Informacional

Materiais e Métodos	Descrição do local Eixo da experiência Caracterização da atividade relatada Tipo de vivência Público da ação interventiva Recursos Ação Instrumentos Critérios de análise	Quais são as características do local e onde fica ? Do que se trata a experiência? Como a atividade foi desenvolvida? Qual foi o tipo de intervenção realizada? Qual o perfil ou característica dessas pessoas? O que foi usado de material? O que foi feito? E como foi feito?	Informacional
Resultados	Resultado	Quais os resultados da experiência?	Informacional
Discussão	Relato em paralelo a literatura	Quem dialoga com as informações da minha experiência?	Dialogada
Considerações finais ou conclusão	Finalidade e Proposições	O intuito do relato foi alcançado? Além do que fora realizado, o que pode ser feito?	Informacional

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse relato de experiência tem como intuito principal mostrar o ambiente e as ações que ocorrem no Grupo DAQ (Davi Arruda Quaresma). Diante disso traremos a trajetória do projeto e sua importância para a comunidade. A escolha do nome surgiu na infância quando visualizava um galpão abandonado que tinha as letras ADQ e que pronunciava DAQ afirmando que quando crescesse teria uma “empresa” com esse nome.

Nasci, cresci e me criei no bairro Aloisio Diógenes, onde moro até hoje. Tive uma infância difícil, em rodas de conversas que participo, afirmo que nasci no tempo do “ouro”, tempo esses que não passei tantas dificuldades como meus irmãos e familiares passaram. Na comunidade em que vivi durante meus vinte e quatro anos, já fui taxado muitas vezes como perigoso, muniça e demais estigmas. E por ser um bairro onde aconteciam muitos homicídios, a angústia batia, a ponto de muitas vezes não conseguir lidar com as emoções e sentimentos.

Sempre tive vontade de participar de atividades artísticas, culturais, educativas e sociais. Pude participar dessas atividades através de projetos extracurriculares nas escolas que estudei. No ano de 2015, comecei a ser monitor de teatro no projeto “Aqui é Meu Lugar”, ofertado pela Prefeitura Municipal de Jaguaribe-CE. Nesse ano, tive a oportunidade de aprender e praticar atividades lúdicas e dinâmicas. Ali começava o início de uma grande jornada do fazer social. Foram quatro anos de dedicação e aprendizado.

E como descreve Baremlitt (1996) as intervenções nas comunidades e nas organizações deve ser realizada a partir de um trabalho em conjunto, em uma relação de horizontalidade com o grupo, a qual deve ocorrer em um movimento paralelo em que a compreensão do que se deseja mudar, falar ou não deve ser elaborada no próprio seio heterogêneo do coletivo interessado.

Em 2019, após a conclusão do ensino médio, passei no vestibular de Psicologia para cursar na Faculdade Vale do Salgado. Na época, não queria ir, pois me preocupava com as crianças, como elas ficariam sem ter acesso a essas atividades. Tive um amigo que me motivou muito a tomar essa decisão. Ao longo de três conversas em diferentes dias, decidi realizar a matrícula e comecei a cursar, no ano de 2019, a graduação de Bacharel em Psicologia. Ali continuava a caminhada do meu contato com o fazer social, mesmo sem entender e imaginar o que estaria por vir.

Em 2019, com um mês de graduação, observei o quanto o meu bairro era carente de serviços como reforço escolar, cultural e artístico e percebendo a necessidade de transformar a

realidade de várias crianças e adolescentes, decidi criar a “EDUC DAQ Reforço Escolar”. Com a ajuda de três colegas, inauguramos no dia 01 de abril de 2019 o primeiro reforço escolar de custo-benefício para crianças e adolescentes de baixa renda no bairro Aloisio Diógenes (Cruzeiro).

O bairro Aloisio Diógenes, que também conhecido como Cruzeiro, está localizado em Jaguaribe-Ce, sendo considerado uma comunidade vibrante e resiliente. Apesar dos desafios socioeconômicos, a comunidade se destaca pela força e união. O Projeto DAQ se desenvolve nesse bairro, trazendo arte, cultura, educação e empreendimento social para seus moradores.

No início, o projeto tinha como objetivo principal ser um empreendimento no ramo da educação (Reforço Escolar). No entanto, logo em seguida, a visão de ter um trabalho pós-ensino médio mudou e o reforço transformou-se em uma ação social. Era cobrado um valor mínimo que era convertido para a manutenção do próprio e para idealizar futuros projetos com a comunidade que não tinha acesso. Isso possibilitou a inclusão de crianças e adolescentes menos favorecidos.

De acordo com Severo e Giongo (2021) para que exista um grupo, não basta um conjunto de pessoas com um objetivo em comum, mas sim participantes que façam parte de uma estrutura dinâmica denominada de vínculo, onde esse vínculo será estabelecido aos poucos.

Com o passar do tempo, em 2019, percebemos a importância de ter um empreendimento social. Poderíamos utilizar os valores arrecadados pelos doadores do projeto, tais como pais, pequenos comerciantes, amigos e parceiros, como forma de investimento para a valorização e implantação da cultura local. Isso iria permitir a inclusão de crianças e adolescentes menos favorecidos na comunidade, a participar dos projetos, não só fornecendo o reforço escolar, mas também se tornando uma plataforma para a valorização e implantação da cultura local.

Foi então que o GRUPO DAQ saiu do papel, foram criadas e elaboradas várias intervenções sociais que envolviam a população, pais de educandos e moradores do Bairro Aloisio Diógenes (Cruzeiro). Juntos, eles desenvolveram o social na sua comunidade. Um exemplo disso foi o primeiro arraiá EDUC DAQ, que teve a implantação da cultura e a participação de artistas do próprio bairro, onde muitos desses artistas são considerados invisíveis para a nossa sociedade.

Com a realização dos eventos promovidos pela EDUC DAQ, ocorreu a possibilidade de artistas do bairro participarem como: cantores, repentistas e humoristas. Incentivando

inclusive as crianças participantes das intervenções a participarem de maneira mais ativa dos momentos desenvolvidos.

Corroborando com a temática Lane (1999) afirmava que fazer psicologia comunitária é estudar as condições (internas e externas) ao homem que o impedem de ser sujeito e as condições que o fazem sujeito numa comunidade, ao mesmo tempo que, no ato de compreender, trabalhar com esse homem a partir dessas condições, na construção de sua personalidade, de uma individualidade crítica, da consciência de si (identidade) e de uma nova realidade social.

Logo em seguida, chegou o Dia das Crianças, visando o bem-estar da comunidade e a intenção de proporcionar um dia diferente, foram doadas lembranças em forma de cestas para as crianças do bairro. Vale destacar que muitas delas não teriam esse privilégio. No entanto, com o dever social, a ação conjunta, a participação e o apoio de amigos e moradores, acreditamos que era possível. Levamos essa ideia para os comerciantes locais, onde foi pedido uma pequena quantia. Assim, conseguimos proporcionar um dia especial para essas crianças, com mais de duzentas cestas. Além disso, a vizinhança distribuiu e serviu um lanche saboroso para toda a criançada.

Em 2022, ainda na pandemia, surge a DAQ: Espaço de Arte, Cultura, Educação e Empreendimento Social. Sendo o primeiro espaço em Jaguaribe-Ce, que visa trabalhar todas essas ações em um bairro periférico, com crianças e adolescentes sem perspectivas de futuro. Tornando o bairro pioneiro a ter um espaço dedicado à arte, cultura, educação e empreendimento social em uma comunidade cheia de vulnerabilidades e muitas vezes denominada de “mundiça” ou a “mundiça do cruzeiro”.

O projeto DAQ: Espaço de Arte, Cultura, Educação e Empreendimento Social é um lugar que atende crianças de quatro a doze anos, adolescentes de treze a dezessete anos, com atividades artísticas, culturais e educativas e que desenvolve ações culturais e sociais para toda a população do bairro Aloisio Diógenes (cruzeiro), Jaguaribe-CE.

No que tange aos impactos ocasionados pelas ações do grupo DAQ podemos separa-los em partes que seriam: sentimento de pertencimento, empoderamento da comunidade, valorização da cultura local, melhoria do bem-estar psicológico, promoção da justiça social.

Com relação ao sentimento de pertencimento, podemos afirmar que com a realização de eventos culturais e sociais, como o arraíá EDUC DAQ, ocorre o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade, aumentando a autoestima dos membros da comunidade e promoção do sentimento de identidade coletiva. A construção da identidade e o

sentimento de pertencimento a algum grupo é vivenciado na adolescência, assim como ocorrerá o processo de maturação cerebral (Barboza & Cardoso, 2016).

Quando se fala sobre o empoderamento da comunidade, percebe-se a participação dos membros da comunidade na realização desses eventos, como a distribuição de cestas no Dia das Crianças, podendo levar ao empoderamento da comunidade, levando assim ao aumento da autoeficácia dos indivíduos e da capacidade da comunidade de se unir para alcançar os seus objetivos.

Sobre a valorização da cultura local, nota-se que a promoção e a implantação da cultura local ocorrem através dos eventos promovidos pela DAQ afim de ajudar a preservar e valorizar a identidade cultural da comunidade. Isso pode aumentar o respeito e apreciação pela cultura local na promoção da diversidade cultural.

Causam também melhorias no bem-estar psicológico, uma vez que a realização de eventos que proporcionam alegria e felicidade, como a distribuição de cestas no Dia das Crianças, podem melhorar o bem-estar psicológico dos membros da comunidade, reduzindo o estresse e promovendo os bons sentimentos.

A respeito da promoção de justiça, entende-se que a arrecadação de fundos e a distribuição de recursos para aqueles que mais precisam na comunidade promovem a justiça social, podendo aumentar a equidade na comunidade e reduzir as disparidades socioeconômicas.

Baseando-se em Campos (1999) os psicólogos que atuam na Psicologia Social Comunitária desempenham um papel de intelectuais tradicionais, na medida em que se organizam o saber que foi constituído pela Psicologia Social e se encarregam de transmiti-lo, mas visando a formação de intelectuais orgânicos, isto é, sujeitos capazes de sintetizar o ponto de vista da comunidade e de coordenar os processos de transformação.

Sendo assim o psicólogo é um profissional que atua no campo da subjetividade, isto é, do mundo vivido das pessoas e na sua relação com o mundo e consigo mesma. Sua função é cuidar da identidade que é gerada como produto deste conjunto de relações intersubjetivas, sendo que a identidade é um processo que envolve o fazer (atividade), o sentir (afetividade) e o pensar (consciência) (Moreno et al, 2004).

Portanto podemos compreender que a Psicologia na Comunidade atuará com o intuito de aproximar-se das pessoas e dos grupos sociais, visando uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e da população, através da utilização dos conhecimentos psicológicos, com essa aproximação revela um distanciamento do lugar tradicional de se fazer psicologia, isto é, a clínica (Aguilar *et al*, 2020).

Segundo os autores supracitados a Psicologia na Comunidade se caracteriza por ser um movimento de aproximação do cotidiano das pessoas, principalmente nos bairros e instituições populares onde a grande parcela da população vive (Aguiar *et al.*, 2020). Freitas (1998) já afirmava que a inserção da (o) psicólogo no território, possibilita a oportunidade de se escutar as necessidades da comunidade, no que tange as suas reais expectativas em relação a aproximação dos serviços de alta complexidade, respeitando ainda a autonomia do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade da sociedade em que estamos inseridos, temos separações sociais, diferenciação de oportunidades, problemas socioeconômicos que acabam por diferem a própria organização social de um bairro.

Tendo como base essa visão, vemos o quanto a psicologia comunitária possibilita o conhecimento de tais realidades, permitindo que os psicólogos comunitários possam agir a fim de diminuir as desigualdades sociais encontradas nos espaços.

Portanto, notoriamente as ações do Grupo DAQ, apresentam um impacto profundo na comunidade do bairro Aloisio Diógenes, promovendo um ambiente mais inclusivo, equitativo e culturalmente mais rico.

E a psicologia ambiental se apresenta como uma forma de compreender as relações que são estabelecidas nas comunidades, permitindo percebe o modo como as pessoas se comportam, de maneira que as percepções do ambiente fazem parte do mecanismo de captação das informações para o desenvolvimento de “mapas mentais” sobre a realidade e as experiências dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Karoline Giele Martins et al. Psicologia comunitária: relato de experiência de intervenção com usuários de álcool na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3735-e3735, 2020.
- ALTMAN, I. *The environment and social behavior: privacy, personal space, territory, crowding*. Monterey, CA: Brooks/Cole, 1975.
- ARENDT, R. J. J.. *Psicologia Comunitária: teoria e metodologia*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, n. 1, p. 7–16, 1997. GÓIS, C. W. L. *Psicologia Comunitária: Atividade e consciência*. Fortaleza: Instituto Paulo Freire, 2005.
- Barboza, A. A.; Cardoso, R. da S. O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, referenciado em Carl Rogers. **Revista Eletrônica de Extensão**, 13(21), 47-64, 2016.
- BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional Rio de Janeiro**, RJ: Rosa dos Tempos, 1996.
- BEZERRA, Z. F. et al.. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. *Educar em Revista*, n. 37, p. 279–291, 2010.
- BONNES, M.; SECCHIAROLI, G. **Environmental psychology: A psycho-social introduction**. London: Sage, 1995.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 1986.
- BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- CAMPOS, T. N.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.. (Sobre)vivendo nas ruas: habilidades sociais e valores de crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 517–527, 2000.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimentona-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 28 mar 2024
- COSTA, Eliane Cortelete; ELEOTÉRIO, Isabele Santos. Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária na Pandemia da COVID-19/Scientific Initiation in Community Social Psychology in the COVID-19 Pandemic. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 57, p. 513-531, 2021.
- ELLIS, C., ADAMS, T.E., & BOCHNER, A.P. Autoethnography: An Overview. **Forum: Qualitative Social Research**, 12(1), 2011.

EVANS, G. W. Child development and the physical environment. *Annual Review of Psychology*, 57, 423-451, 2006. GIFFORD, R. Environmental psychology matters. *Annual Review of Psychology*, v. 65, p. 541-579, 2014

Gifford, R. *Environmental psychology: Principles and practice* (5th ed.) Colville, MA: Optimal Books, 2014

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H.; **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, L. A.; BOMFIM, Z. V. **Psicologia ambiental: a busca de um ambiente sustentável**. 2. ed. Vozes, 2024.

LANE, S. T. M. **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MACIEL, T. M. F. B; ALVES, M. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei** , v. 10, n. 2, p. 272-282, dez. 2015 . Disponível em: . Acesso em 22 mai 2024.

MELO, R.G.C. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**. *Psicologia-USP, São Paulo*, 2(1/2): 85-103,1991.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. P. para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OBERG, Lurdes Perez. O conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 709-728, 2018.

Perkins, D. D. and Zimmerman, M. A. "Empowerment theory, research, and application. **American Journal of Community Psychology**, 23: 569-579, 1995.

SANTOS, I. S. DOS .; FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A.. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: **Revisão Integrativa. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185833, 2019.

SEVERO, Franciéli Katiúça Teixeira da Cruz; GIONGO, Carmem Regina. Psicologia e direitos humanos: um relato de experiência sobre oficinas com adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e42618, 2021.

STOKOLS, D. The paradox of environmental psychology. *American Psychologist*, 50(10), 821-837, 1995.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P. Perspectiva da Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(2), 339-340,2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/J4sJs3yLnnzZ838LMBTn5KJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 mai 2024

PASSOS DA CRIANÇA. Como o Ambiente pode Influenciar no Desenvolvimento Integral.

Disponível em:

<https://passosdacrianca.org.br/diversos/ambiente-pode-influenciar-no-desenvolvimento-integral-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

INSTITUTO BHFUTURO. Qual a importância de um projeto social para uma comunidade.

Disponível em:

<https://institutobhfuturo.com.br/qual-a-importancia-de-um-projeto-social-para-uma-comunidade/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

REVISTAFT. O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/o-atendimento-psicologico-a-criancas-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-uma-analise-critica-das-abordagens-e-estrategias-utilizadas/>. Acesso em: 13 jun. 2024

INSTITUTO EDUKALEIDOS. A importância dos projetos sociais no desenvolvimento da criança. Disponível em:

<https://www.institutoedukaleidos.org.br/2020/11/a-importancia-de-projetos-sociais-para.html>. Acesso em: 13 jun. 2024.